

# FORMAÇÃO 2018

Ed. Infantil

07/03 manhã

*Pnaic*   
UFSCar

bom dia



# FORMAÇÃO PRESENCIAL 2018

FORMADORES  
REGIONAIS

07/03 e 08/03

05/04

08/05

UNINOVE  
Campus Memorial

FORMADORES  
LOCAIS

14/03 e 15/03

17/04

15/05

polo de  
formação



calendário



## carga horária estaduais, regionais e locais

presencial	64h
em serviço	20h
ead	16h
total	100h

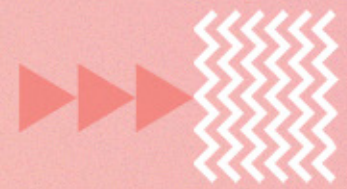




# carga horária

anos iniciais • educação infantil • pnme  
articuladores de escola • professores  
mediadores de aprendizado • coordenadores pedagógicos

	presencial		em serviço	ead
16/03 a 30/05	em sala	estudo do material virtual e impresso, planejamento, elaboração de relatórios e organização de portfólio (livre escolha de local)		
unidade escolar com 2 atpc por semana	20h	44h	20h	16h
unidade escolar com 3 atpc por semana	30h	34h	20h	16h
unidade escolar com 4 atpc por semana	40h	24h	20h	16h



site

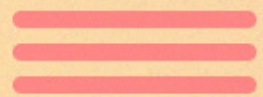
[www.pnaic.ufscar.br](http://www.pnaic.ufscar.br)

face

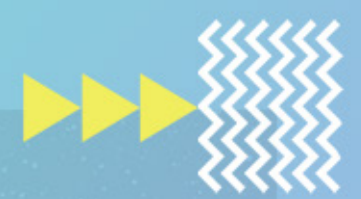
[www.facebook.com/pnaicufscar](http://www.facebook.com/pnaicufscar)

email

[moodlepnaicufscar@gmail.com](mailto:moodlepnaicufscar@gmail.com)



contato



porém





só é possível  
ajudar pelo email  
com as seguintes  
informações







nome completo - registrado no simec

cpf do usuário que precisa de suporte

frente de atuação:

anos iniciais • educação infantil • pnme

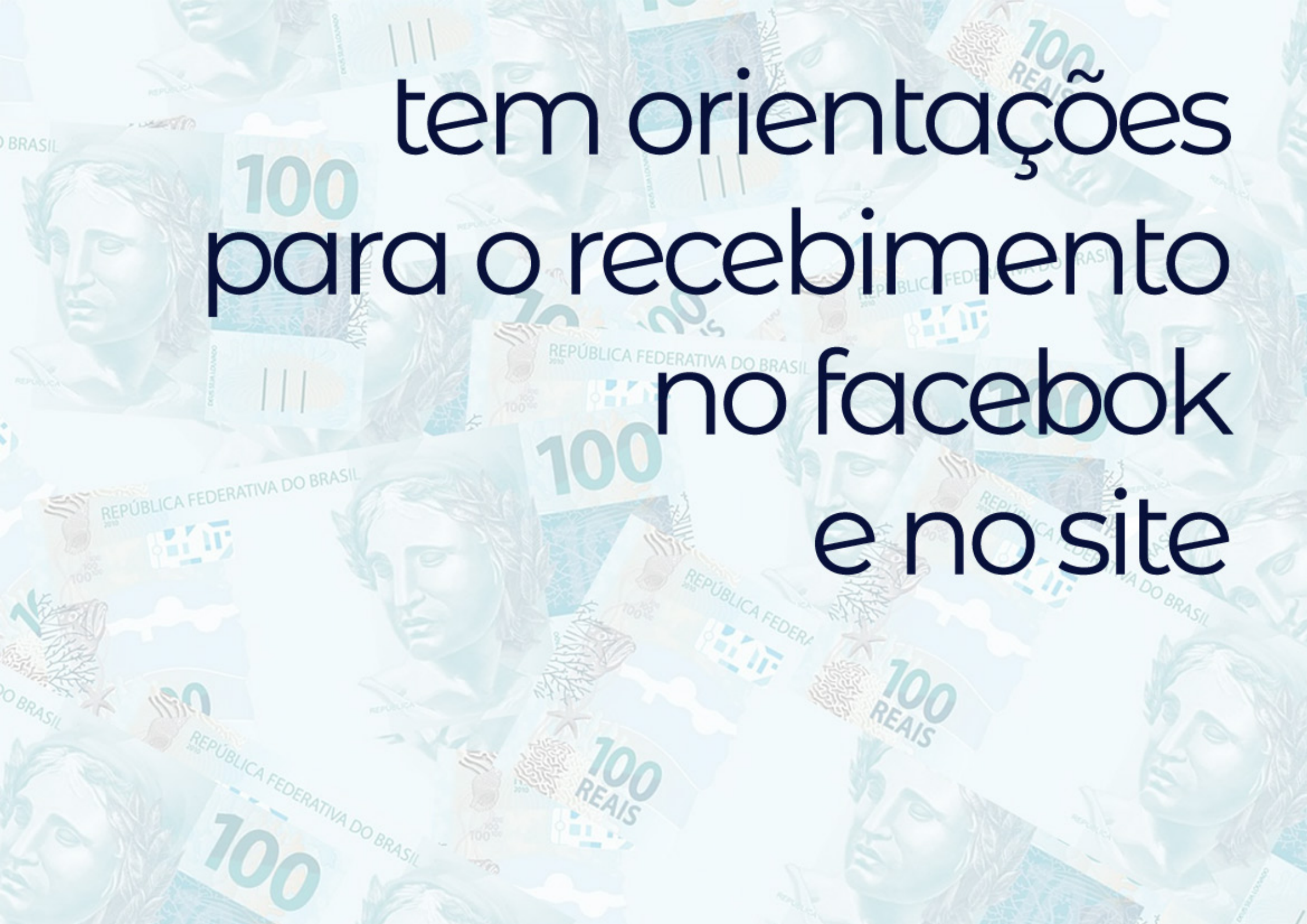
perfil formador pnaic:

estadual • local • regional



e a bolsa?



The background of the image is a collage of 100 Brazilian Real banknotes. The notes are light blue and green, featuring the profile of a woman's head and the text 'REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL' and '100 REAIS'. The text is overlaid on the collage in a large, black, sans-serif font.

tem orientações  
para o recebimento  
no facebook  
e no site

07 de março

Manhã

Informações.  
Revisão de conceitos.  
Cultura: formação  
docente e infância.

Tarde

Leitura.  
Histórias Infantis  
em conexão com a  
matemática.  
Os contos que as caixas  
contam.

08 de março

Manhã

Leitura.  
Leitura Literária.  
Infância e linguagem.  
Linguagem Oral e Escrita  
na Educação Infantil.

Tarde

Leitura.  
Jogos e brincadeiras: a  
articulação entre a língua  
materna, linguagem  
matemática e cultura.  
Oficina.

# Formação 2018 - Informações

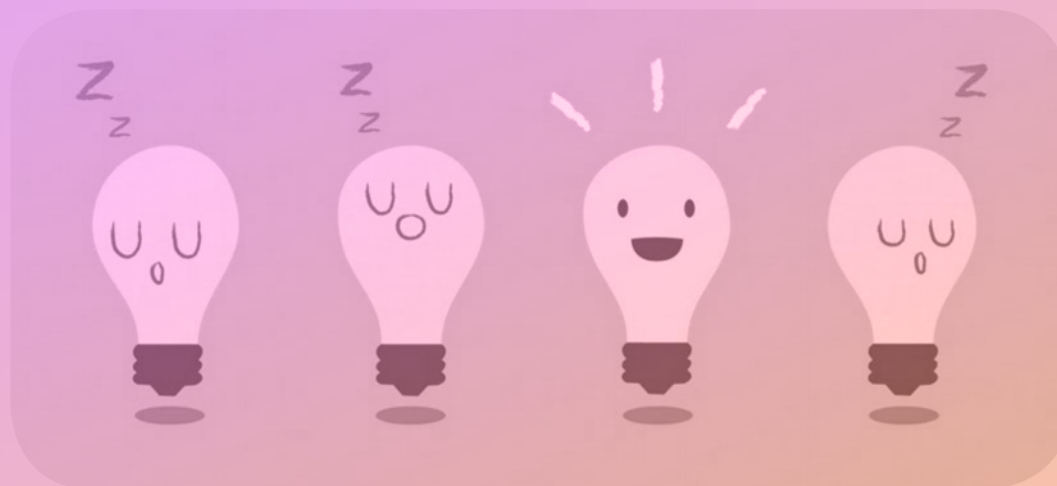
05 de abril:

- Bebês e crianças como leitores e autores.
- Currículo, PPP e Sistemas de Ensino.
- Resolução de Problemas.

08 de maio:

- Livros infantis: acervos, espaços e mediações.
- Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola.
- A matemática e os projetos de trabalho.

# Vamos lembrar...



Conceitos da última formação:  
Crianças;  
Infâncias;  
Educação Infantil.

# Ser docente na Educação Infantil

- Vamos refletir sobre:
- Concepções de cultura.
- Formação cultural do docente.
- Especificidade da docência na Educação Infantil.



Figura 1 - Tirinha de Quino, retirada do livro *Toda Mafalda*, de 1993, p.84.



# Cultura

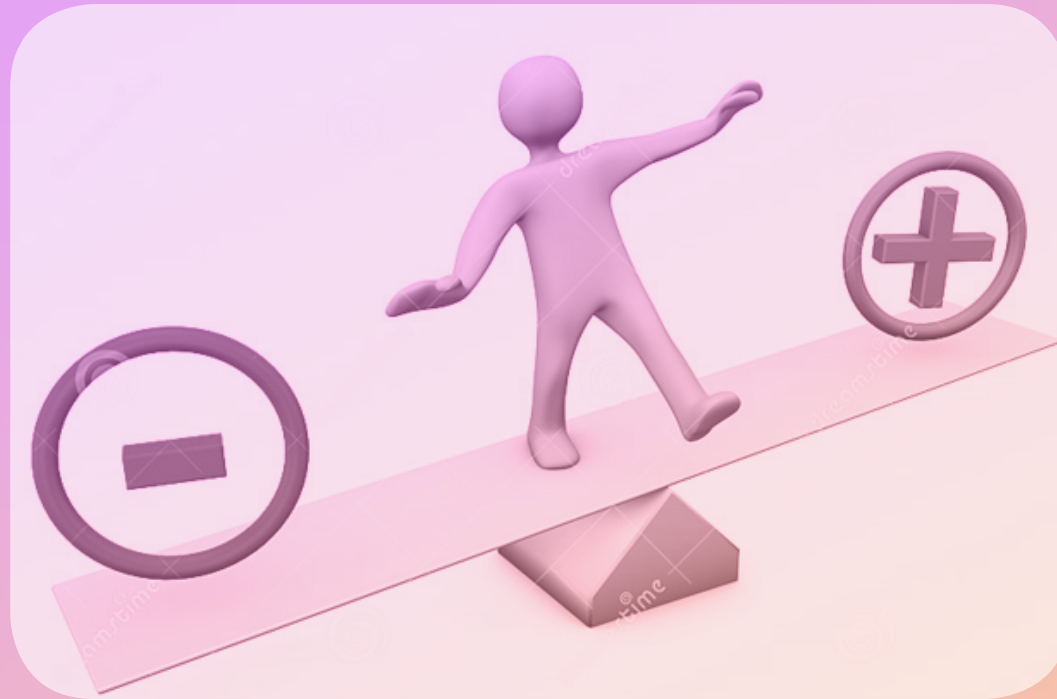
Seu José, o padeiro do bairro,  
é um homem sem cultura.

# Cultura

- A visão de cultura como uma alta soma de objetos ou conhecimentos;
- Segundo Bosi (1987), cultura é vida pensada, é processo, é participação.
- É impossível “passar” a experiência cultural, pois diz respeito à vida, e, assim, sua transmissão só pode se dar no viver.
- Essa impossibilidade aponta para a compreensão de que duas pessoas podem enfrentar o mesmo acontecimento, mas não vivem a mesma experiência.

# Formação Cultural

- Contínuo movimento de transformação e renovação.
- Visão singular e plural.
- Ações e experiências culturais.  
Acolhimento das crianças;  
Interações.



informações  
prontas

experiências

Neste sentido, formar-se culturalmente não é receber informações a serem reconhecidas e acumuladas, mas realizar a experiência intransferível de se apropriar de uma relação com o mundo, e essa relação é inseparável de uma relação com a linguagem.

A linguagem acontece no corpo, nasce no instante de tomar a iniciativa de se tornar gesto no mundo para acontecer no espaço das interações sociais. É porque a linguagem se constitui no encontro lúdico entre corpo e mundo, e se dá no desenrolar dos encontros, das interações, das conversas, no desejo de estar com outros e com eles agir para produzir utensílios, ferramentas, obras e discursos, que ela permite iniciar novos e intermináveis processos que fazem da diversidade a condição da ação humana  
(ARENDDT, 2015)

De acordo com Mia Couto (2011, p. 13), o que fez a espécie humana sobreviver não foi apenas a inteligência, mas também a capacidade de produzir diversidade.



António Emílio Leite Couto, moçambicano, filho de uma família de emigrantes portugueses.

Biólogo, pesquisador, descreve as próprias raízes do mundo, explorando a própria natureza humana na sua relação umbilical com a terra.

É o único escritor africano que é membro da Academia Brasileira de Letras, como sócio correspondente, eleito em 1998.

Seu romance Terra sonâmbula foi considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX.



Cena do filme The Gold Rush (pt. Em busca do ouro), de 1925, dirigido, roteirizado e estrelado por Charles Chaplin.

- O poder criador e a inquietação lúdica.
- Curiosidade e imaginação.
- Linguagem – ultrapassa a dimensão funcional.
- A linguagem não apenas nomeia, mas também inventa e produz encantamento (COUTO, 2011).



Desafio da Educação Infantil: superar o modo restrito como compreendemos a ação narrativa, limitando-a a texto verbal, oral ou escrito.

Muito do que sabemos dos modos de sentir, imaginar e perceber das mais diversas pessoas, de agrupamentos sociais, lugares e épocas obtemos pela sua música, seu teatro, sua poesia, pintura, dança, cinema, arquitetura, por seus artefatos.

“existem situações que nos deixam sem palavras, que nos oferecem somente uma noção das coisas porque as palavras apenas evocam as coisas. Aí entra a dança” (PINA, 2011).

Coreógrafa, dançarina, pedagoga e diretora de balé alemã  
Philippine Bausch, mais conhecida como Pina Bausch (1940-2009).



Esse silêncio/ressonância/encontro/significação é fundamental na experiência de contato com a Arte. Quando a gente compreende alguma coisa que faz sentido, então a vida faz sentido, mesmo que a gente não saiba qual. A gente compreende, mesmo às vezes sem entender, porque a obra conversa com um repertório interno de perguntas, percepções, conhecimentos, inquietações próprios a uma pessoa, particularmente (MACHADO, 2014, p. 37-38).

# Formação Cultural do Docente

- Busca de Identidade Profissional X Conhecimentos Técnicos
- Tendência voltada para resultados mensuráveis de uma formação profissional cada vez mais pautada pelo domínio técnico especializado, pelo acúmulo de informações, esquecendo que desafiar o raciocínio (razão) não significa abandonar as provocações à fabulação (imaginação).
- Como realizar, nesse encontro intergeracional, a dinâmica – e inevitável – formação, a partir do diálogo entre cultura dos adultos e cultura das crianças?

Não se trata de “transferir” informações ou “passar” conteúdos escolares, mas de provocar experiências capazes de promover a abertura a novas experiências, a outros modos de produzir linguagem, que subsidiem outras perguntas e outras buscas.  
(RICHTER, 2016, p.35)

Essa inquietação diante de nossas escolhas reivindica uma pedagogia que considere o trabalho docente “como ponte – cruzando fronteiras entre gerações e entre épocas e saberes – como intérprete e tradutor, entre vivências e tempos diferentes”  
(SOUTHWELL, 2009, p. 194).

# O poder da intencionalidade!



José Saramago, segundo Tânia Franco Carvalhal (1999, p. 55) afirma que os jovens não querem que alguém lhes aponte o caminho, mas querem que alguém lhes diga que há um caminho para alçar os voos.

Exemplos:

O desenho e os estereótipos.

Relato da Professora Rosalba Lima – disciplina  
“Expressão e arte na infância – Artes Visuais”

Bichos de Crianças.

Projeto da Professora Márcia Dárquia (2015).



Touro de Tarsila do Amaral.

Touro de Miró.

# Docência na Educação Infantil

Reconhecimento das crianças, inclusive dos bebês, como sujeitos de direitos.

- direito à educação pública, que ocorre em ambientes coletivos, fora dos espaços privados familiares, desenvolvida por profissionais capazes de articular experiências ricas e enriquecedoras.
- sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo.



# Processo Histórico: vamos lembrar...

Final do século XIX – Experiências de educação escolar.

1988 – Constituição: Reconhecimento de creche e pré-escola.

1990 – ECA: reafirma o direito da criança.

1996 – LDB: Define a Educação Infantil.

2006 – Lei Federal: Ensino Fundamental de 9 anos.

- LDB – reconhecimento como profissional docente.
- Lacunas na formação docente. (GATTI, 2009)
- Criação de funções não docentes.
- Caráter assistencialista X educacional.
- Visão instrucional – preparação para o Ensino Fundamental. (caderno 1, p.63)
- Transição para o Ensino Fundamental.

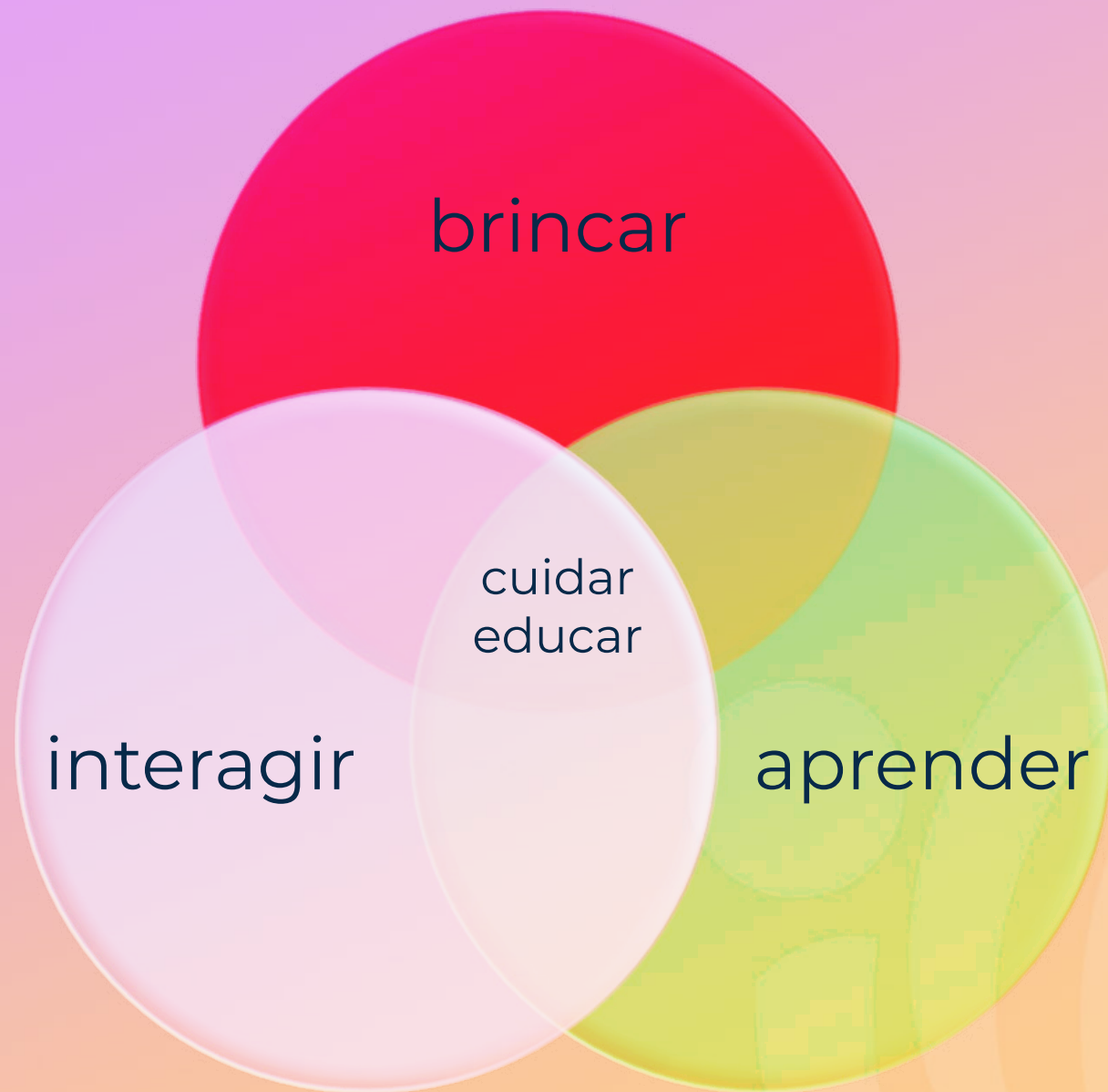
# O cuidar e o educar na Educação Infantil:

- responsabilidade pela segurança e pelo bem-estar, que se traduzem em conforto, alimentação, espaço físico, mobiliário e materiais adequados à idade das crianças.
- Para educar – ensinar, orientar, construir regras de convivência, de uso dos espaços e dos materiais, de organização dos tempos, etc. – é preciso ao mesmo tempo cuidar tanto da dimensão física quanto da social, da afetiva e da cultural.
- Exemplo da criança que chora no início da jornada.  
( caderno 1, p.66)

# Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Em seu artigo 8º, preveem que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).



# Brincar – interagir

- A criança deve explorar o mundo a partir de suas condições específicas.
- Vivenciar situações para compreender o mundo e aprender a lidar com conflitos.
- Imitações do cotidiano.  
Possibilidades;  
Exemplo da serpente: como as crianças estabelecem relações. (caderno 1, p.71-72)

O espaço da padronização nem sempre reconhece como direito as expressões das crianças. (GOBBI, 2010, p. 1).

Papel do Professor da Educação Infantil...

- Acesso aos diferentes conhecimentos;
- Favorecer as múltiplas linguagens;
- Brincar junto.

Para isso, é essencial...

- Ampliar nosso repertório para oferecer algo mais.
- Estar preparado para observar e escutar.

## Traduzir-se

*Ferreira Gullar*

Uma parte de mim  
é todo mundo;  
outra parte é ninguém:  
fundo sem fundo.

Uma parte de mim  
é multidão;  
outra parte estranheza  
e solidão.

Uma parte de mim  
pesa, pondera;  
outra parte  
delira.

Uma parte de mim  
almoça e janta;  
outra parte  
se espanta.

Uma parte de mim  
é permanente;  
outra parte  
se sabe de repente.

Uma parte de mim  
é só vertigem;  
outra parte,  
linguagem.

Traduzir uma parte  
na outra parte  
– que é uma questão



# Aula Magna de Mia Couto.



•  
sonhos

•  
memória

•  
tempo

\* Exemplo da nuvem.

# Infâncias e Culturas

As coisas são porque as vemos,  
e o que vemos,  
e como vemos,  
depende das artes que tenham influído em nós.

Oscar Wilde

# Infância e Cultura

- Não há um modo único de compreendê-las.
- Papel da criança muda de acordo com o tempo.

Pensar o que compreendemos sobre cultura implica também pensar os modos como as sociedades registram as suas Histórias, aquilo que as sociedades consideram importante guardar do seu passado para dialogar com as gerações vindouras.

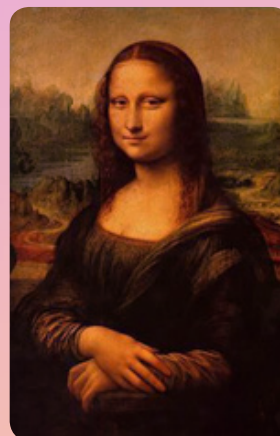
- “Ter cultura” – “Ser Culto”
- Criança vista como produtora, não como depositária.
- Devemos enxergar a capacidade de experiência frente ao mundo.
- Cultura como “produto” adquirido deixa de ser um elemento que nos constitui.

Precisamos contar histórias – as nossas histórias!

# Cultura e mídia.

- Personagens aproximam diferentes contextos.

Mickey X Monalisa



- Ícones de períodos da nossa infância.
- A criança precisa ter acesso à outras referências para pluralizar o seu repertório.
- Reconhecer sua história e de sua família

Vamos pensar no papel dos avós atualmente...

- Como tivemos acesso à Ciranda Cirandinha e Branca de Neve?

Refleta sobre o contexto que você aprendeu!

- Observar assuntos e práticas que as crianças constroem com seus pares.



- Perspectivas de infância, segundo Walter Benjamin (2002):
- a infância que existe como memória em nós.
- a infância que intuímos quando produzimos livros e brinquedos para elas.
- as crianças, concretas.



# Importância das memórias.

Relatos (caderno 2, p.60-62)

- O jogo das letras. (Vivência e memórias)
- tarde de inverno. (lembrança de Berlin)



As crianças constroem para si um mundo próprio, porém inserido num mundo maior. Por essa razão, não haveria tema na cultura que não afetasse em maior ou menor grau as crianças. Mas sua forma de lidar com esses temas é diferente daquela como os adultos lidam, porque é elaborada a partir dos elementos que as crianças têm ao seu dispor e também considerando as suas experiências de vida.

(BENJAMIN, 2002)

# Histórias de professoras da Educação Infantil. (dinâmica de conectivos)

- Cristiane e a “Hora da comidinha”.
- Daniele e o cinema das crianças.
- Cláudia e a Branca de Neve.
- Paolla e as princesas.
- Yvone e o Dia do brinquedo.



- caixas de memórias;



- livros com diferentes linguagens artísticas;



- exposição de brinquedos.

# Desenvolvimento Cultural da criança.

- Padrões de desenvolvimento.
- Contextos: Família Carnaval X Família Magistério
- Valorizar a pluralidade!
  
- Amadurecimento:
  - estruturas biológicas
  - aprendizado sociocultural.
  
- Maturação biológica:
  - fala (aparelho fonador)
  - andar (membros inferiores)

# Tama e Nina (10 meses)

- Não andam

Tama: manipula faca.

Nina: manipula celular.

- Desenvolvem habilidades motoras, perceptivas, comunicacionais e cognitivas diferentes.

Desenvolvimento é histórico-cultural – o celular na nossa infância.

- Objeto e relação com o mundo.

# Cultura e Corporeidade

- Girafa muuuuito alta.
- Mordidas.
- Observações dos adultos.
- Tama e o coco (interpretação da linguagem do corpo).

# Cultura – Interação social e atividade coletiva

- Interações são momentos de aprendizado cultural.
- Andaime de Bruner: autonomia da criança



# A cultura infantil

- Capacidade da criança de dar significado ao mundo.
- Compreensão do mundo com suas produções.
- Grupo de pares.
  - Propiciar atividades coletivas.
  - As situações de afeto, conflito, alegria e tristeza.
  - Sentimento de pertença.
  - Negociações em um aprendizado de vida coletiva.



# Cultura infantil e brincar

- Interpretação do mundo real.
- Faz de conta (busca de entender a realidade)
- Lúdico: ação da criança e o mundo, com foco na execução.
- Brincar faz parte da cultura!

Aprendemos e ensinamos a partir das experiências.

# Cultura infantil e imitação

- Mecanismo básico da aprendizagem cultural.
- Não é cópia! É imitação ativa de acordo com suas capacidades (VYGOTSKY, 2004)
- No jogo do imitar:
  - partilha o mundo social, aprende e se identifica.
  - internaliza o significado do objeto (exemplo dos livros).

# Cultura infantil e imaginação

De acordo com Vygotsky (2004):

- imaginação reprodutória.
- imaginação criadora.



# Sugestões de sites:

[www.territoriodobrincar.com.br](http://www.territoriodobrincar.com.br)



[mapadobrincar.folha.com.br](http://mapadobrincar.folha.com.br)

# Referências

ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação de Adriano Correia. 12. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas, 1).

BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, Gerd A. et al. Cultura brasileira: tradição, contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Funarte, 1987. p. 31-58.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <<http://goo.gl/kZDxGU>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://goo.gl/JmXAS0>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/fTzXTD>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, 2006a. Disponível em: <<http://goo.gl/5puxbn>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

# Referências

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ser criança na educação infantil: infância e linguagem - Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.2 - 1.ed.- Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ser docente na educação Infantil: entre o ensinar e o aprender - Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.1 - 1.ed.- Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRUNER, Jerome. Atos de significação. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CARVALHAL, Tânia Franco (Org.). Saramago na universidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

COUTO, Mia. E se Obama fosse africano?: e outras intervenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DÁRQUIA, Márcia. Bichos de criança: relato de experiência de um projeto na Educação Infantil. Projeto de Leitura e Escrita na Educação Infantil. Belo Horizonte, 2015. Manuscrito.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.); BRRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

# Referências

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais. Disponível em: <<http://goo.gl/HZ6miH>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

MACHADO, Regina. Venha ver o pôr do sol: considerações sobre a experiência do silêncio na formação artística. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 39, n. 66, p. 36-42, jan.-jun. 2014.

PINA. Direção: Wim Wenders. Warner Bros Pictures, 2011. 103 min., son., color. Documentário.

RICHTER, Sandra. Docência e Formação Cultural. In: BRASIL. Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2016.

SOUTHWELL, Myriam. Docencia, tradiciones y nuevos desafíos en el escenario contemporáneo. In: YUNI, José (Comp.). La formación docente: complejidad y ausências. Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2009. p. 169-199.

THE GOLD Rush. Direção: Charles Chaplin. United Artists, 1925 (mudo); 1942 (son.). 96 min.

VYGOTSKY, LEV S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2004.